SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GEOGRAFIA

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NO MESTRADO EM GEOGRAFIA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:41

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM003
Nome:	SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Discussão do projeto de pesquisa: método e procedimentos metodológicos, realização de colóquios e seminários, elaboração do plano de trabalho e redação da dissertação.
Referências:	BEAUD, M. Arte da Tese. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. CARVALHO, Alex M. et al. Aprendendo Metodologia Científica. São Paulo: O Nome da Rosa Editora, 2000. CH TELET, F. Uma história da razão. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 1994. DEMO, P. Pesquisa e construção de conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. ECO, U. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 2000. SANTOS, M. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Hucitec, 1982. _____. Espaço e Método. São Paulo: Edusp, 2008. _____. Da Totalidade ao Lugar. São Paulo: Edusp, 2008.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:41

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GEOGRAFIA

DISCIPLINAS ELETIVAS OFERTADAS EM COMUM PARA AS LINHAS 1 E 2

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:41

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM002
Nome:	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	O método na Geografia, as abordagens contemporâneas da Geografia, abordagens internalistas e externalistas na Geografia, elaboração do projeto de pesquisa: procedimentos metodológicos.
Referências:	BRUYNE, P. de. et al. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1982. CARVALHO, Alex M. et al. Aprendendo Metodologia Científica. São Paulo: O Nome da Rosa Editora, 2000. GEWANDSZNADJER, F. O que é Método Científico. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989. LAVILLE, C., DIONNE, J. A Construção do Saber - manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Belo Horizonte: Edit. UFMG/ARTMED, 1999. REA, L. M., PARKER, R. A. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Pioneira, 2000. ROSSI, P. A. Ciência e Filosofia dos Modernos. São Paulo: Edit. UNESP, 1989. SANTOS, M. Por uma Outra Globalização – do pensamento único a consciência universal. São Paulo: Record, 2000. _____. Espaço e Método. São Paulo: Edusp, 2008. _____. Por uma Geografia Nova. 6ºed. São Paulo: EDUSP, 2008. _____. Metamorfose do Espaço Habitado. São Paulo: Edusp, 2008

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:41

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:42

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM004
Nome:	TÓPICOS ESPECIAIS
Carga Horária Teórica:	30 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	30 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Permite Múltiplas Aprovações:	Sim
Quantidade Máxima de Matrículas:	3
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Estudos avançados em geografia alicerçados na atualização dos debates teórico-metodológicos, com ênfase na colaboração de docentes visitantes e atualização conceitual.
Referências:	Será informada conforme o tópico e a abordagem a ser trabalhada.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:42

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GEOGRAFIA

DISCIPLINAS ELETIVAS DA LINHA 1: DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL E GEOPROCESSAMENTO

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:42

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM005
Nome:	GEOESTATÍSTICA APLICADA
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Introdução aos conceitos fundamentais da geoestatística aplicados a variabilidade espacial de dados. Análise e modelagem de sistemas ambientais. Modelos de localização e distribuição espacial. Exemplos aplicados na análise geográfica.
Referências:	ANSELIN Luc, SYABRI Ibnu, and KHO Youngihn (2005). GeoDa: An Introduction to Spatial Data Analysis (subsequent version published in Geographical Analysis). BAILEY, T.; GATRELL, A. Interactive Spatial Data Analysis. London, Longman Scientific and Technical, 1995. C MARA G, SOUZA R.C.M., FREITAS U.M., GARRIDO J. SPRING: Integrating remote sensing and GIS by object-oriented data modeling. Computers & Graphics. 20: (3) 395-403, May-Jun 1996. CHRISTOFOLETTI, A.. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: BERTRAND. 2001. 250P DIGGLE, P.J. & RIBEIRO Jr, P.J. Model-based geostatistics. Caxambu: Associação Brasileira de Estatística. 2000. 129p. FOTHERINGHAM, A.S.; BRUNSDON, C.; CHARLTON, M. Quantitative Geography: Perspectives on Spatial Data Analysis. London, SAGE, 2000. FUCKS, Suzana; CARVALHO, Marilia Sá; C MARA, Gilberto; MONTEIRO, Antonio Miguel V.; Análise espacial de Dados Geográficos. São José dos Campos, INPE, 2003 - on-line (3a. edição, revista e ampliada). Versão impressa - Editora: EMBRAPA Cerrados. GRIFFITH, D.; LAYNE, L. A. Casebook for Spatial Statistical Data Analysis. New York, OUP, 1999. ISAAKS, E. H.; SRISVASTAVA, R. M. An introduction to applied geostatistics. Oxford University Press, New York, 1989. LEVINE Ned. CrimeStat: A Spatial Statistics Program for the Analysis of Crime Incident Locations (v 3.0). Ned Levine & Associates, Houston, TX, and the National Institute of Justice, Washington, DC. May 2004. LONGLEY P.; BATTY M. (eds) Spatial analysis: modelling in a GIS environment. Cambridge: Geoinformation International, 1997. PANNATIER, Y. VARIOWIN: Software for Spatial Data Analysis in 2D. Springer-Verlag, New York, 1996. ROGERSON, Peter A. Métodos Estatísticos para Geografia: um guia para o estudante. Tradução técnica: CARVALHO, Paulo Fernando Braga e RIGOTTI, José Irineu Rangel. 3ª. Ed., Porto Alegre: Bookman, 2012. 348p. SOARES, A. Geoestatística para as Ciências da Terra e do Ambiente. IST Press, 2000, 206 pp.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:42

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:43

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM006
Nome:	GEOLOGIA AMBIENTAL E GESTÃO COSTEIRA
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	A geologia e o meio ambiente: Áreas de conhecimento geológico com interface ambiental: geologia sedimentar, geomorfologia, pedologia, hidrogeologia, geotectônica. Caracterização dos ambientes costeiros, processos, elementos e aspectos da zona costeira que a distinguem das áreas adjacentes em interface. Hidrodinâmica costeira e transporte sedimentar. Identificação, classificação de materiais naturais e avaliação de impactos. Contaminação do meio físico; Disposição dos resíduos; Atividades geradoras de impactos: agricultura, mineração, obras civis, zoneamento Ambiental.

Dados Gerais do Componente Curricular

Referências:

BERTUCCO, G. Modeling the Diffraction Effects of Coastal Structures in the Shoreline Evolution. 2014. 125p. Dissertação de Mestrado, Universitá Degli Studi Di Padova, Dipartimento di Ingegneria Civile, Padova, Itália, 2014. COELHO, C; LIMA, M; VELOSO GOMES, F. Relationship Between CrossShore Active and Shoreline Evolution Models Performance. Journal of Coastal Research, SPEC.ISSUE 65, p. 2107-2112, 2013. CUNHA, Sandra Batista da (Org.) Geomorfologia, Exercícios, Técnicas e Aplicações. 7 a ed. Rio de janeiro, Bertrand Brasil, ISBN 978-85-286-0548-8 2017. CRUZ, T, S. Análise Custo-Beneficio de Obras Longitudinais Aderentes. 2015. 160p. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2015. DELTARES. UNIBEST Software. Deltares. Enabling Delta Life. 2016. Disponível em: https: //www.deltares.nl/em/software/unibest-cl/. Acesso em: 18 set. 2018, 10:45. DIETER Muehe. Erosão e Progradação no Litoral Brasileiro. Brasília. MMA. 2006. Disponível em: www. mma.gov.br. Acesso em: 18 set. 2018, 11:00. LIMA, Márcia; Coelho, Carlos. LTC Soreline Evolution Model: Assumption, Evolution, Validation and Applicatin. Jornal of Integrated Coastal Zone management. Revista da Gestão Integrada. p. 5-17. 2017. Disponível em: http://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-n44_Lima.pdf. LIMA, R. C. de A., Estudo Sedimentológico e Geoambiental no Sistema Lagunar Munda– Alagoas. 1998. 123p. Dissertação de mestrado em geociências, UFPE, 1998. LIMA, R. C. de A., Coutinho, P.N. Zoneamento Geoambiental na Área do Sistema Lagunar Mundaú (Alagoas). VII Congresso da ABEQUA, 1999, Porto Seguro/BA. LIMA, R.C. de A & Coutinho, P.N. Estudo Sedimentológico e principais Agentes de Impactos no Sistema Estuarino Lagunar MundaúAl: Subsídios à sustentabilidade. Mangrove 2000, Recife, 2000. LIMA, R.C. de A. Estudo da Linha de Costa a Médio e Curto Prazo Associada ao Grau de Desenvolvimento Urbano e aos aspectos Geoambientais na planície Costeira de Maceió – Alagoas. 2004. 152p. Tese de Doutorado, UFPE, Recife, 2004. Ministério do Meio ambiente (MMA) e MPO. Subsídios para um projeto de gestão. Projeto Orla. Brasília/DF, 2007. MEDEIROS, Paulo Cesar; SILVA, Renata Adriana Garbossa. Geologia e Geomorfologia: A importância da Gestão Ambiental no Uso do Solo. 1. Ed. Encadernação: Brochura, 2017. 282 p. Reading, H.G. & Collinson, J.D. Clastic Coastic Coasts. In: Reading, H.G. Sedimentary Environments: Processes, Facies and Stratigraphy, 3° ed., Oxford: Blackwell, p.154-231. 1996. SANTOS, F, M dos; CARMO, R,L. The Human Dimensions of Environmental Chages: Environmental Perception and Adaptation Strategies in Ilha Comprida. Jornal of Integrated Coastal Zone management Revista da Gestão Integrada. São Paulo. 17 p. 117-137, 2017. Disponível em: http://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-n54_Santos.pdf. Documento eletrônico Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. Disponível em: http:// www.cprm.gov.br Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http:// www.ibge.gov.br/ibge/default.php Ministério da Integração Nacional. Disponível em: http:// www.integracao.gov.br Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.mma.gov.br/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Disponível em: http:// www.ibama.gov.br Agência Nacional de Águas. Disponível em: http:// www.ana.gov.br Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Disponível em: http:// www.ipt.sp.gov. br Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Disponível em: http://inpe.gob.br

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:43

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:43

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	DISCIPLINA
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM007
Nome:	BIOGEOQUÍMICA COSTEIRA E DE AMBIENTES DE TRANSIÇÃO
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Não
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	O transporte de materiais e processos que ocorrem na interface continente oceano, são fundamentais para biogeoquímica do planeta. Interferências antrópicas, associadas a mudanças globais alteram processos e fluxos de matéria nessa região de interface, com efeitos ambientais, sociais e econômicos.
Referências:	BECKER, Bertha K. et. al. (org.) Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: UGI, 1995. CARMOUZE, J.-P. The metabolism of aquatic ecosystem. Ed. Edgard Bluecher/ FAPESP, São Paulo. 253 p., 1994. DAI, A.; QIAN,T.; TRENBERTH, K.E. Changes in Continental freshwater from 1948 to 2004. Journal of Climate 22: 2773-2792, 2009 DOMINGUEZ, J.M.L. The Coastal Zone of Brazil. Dillenburg, S.R. & Hesp, P.A. Eds. Geology and Geomorphology of Holocene Coastal Barriers of Brazil. Spinger-Verlag, p. 18-51., 2009. KNOPPERS, B.; MEDEIROS, P.R.P.; SOUZA, W.F.L.; JENNERJAHN, T. The São Francisco Estuary, Brazil. In: Wangersky, P. (ed.) The Handbook of Environmental Chemistry, Vol. 5- Water Pollution: estuaries. Springer Verlag, Berlin. 51-70 pp., 2005 MANTOURA, R.F.C.; MARTIN, J.M.; WOLLAST, R. Ocean Margin in Global Change. New York: Jonh Wiley, 469 p., 1991. LACERDA, L.D.; MOLISSANI, M.M.; SENA, D.; MAIA, L.P. Estimating of natural and athropogenic sources on N and P emissions to estuaries along the Ceará State Coast NE Brazil. Environ. Monit. Assess. 141:149-164, 2008. MEDEIROS, P.R.P.; KNOPPERS, B.A.; SANTOS JUNIOR, R.C.; SOUZA, W.F.L.. Aporte fluvial e dispersão da matéria particulada em suspensão na zona costeira do estuário do rio São Francisco (SE/AL). Geoch. Bras. 21(2)209-228, 2007. REBOUÇAS, A. & TUNDISI, J.G. Águas Doce no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo, Editora Escrituras, 715 p., 2002. SCHMIEGELOW, J.M.M. O planeta Azul: Uma Introdução as Ciências Marinhas. Rio de Janeiro, Interciência, 202 p., 2004. SIMPSON, J.H. Physichal process in the ROFI regime. Journal of Marine Systems 12:3-15, 1997. SOUZA, W.L.F & KNOPPERS, B. Fluxos de água e sedimentos a costa leste do Brasil: relações entre a tipologia e as pressões antrópicas. Geoch. Bras. 17(1):057-074, 2003 TUNDISI, J.G. & TUNDISI, T.M. Limnologia. São Carlos, Ed. Oficina de Textos, 631 p., 2008.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:43

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:43

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM008
Nome:	ESTUDOS INTEGRADOS DE RISCOS AMBIENTAIS
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Relação entre a dinâmica do meio físico e dinâmica social e definição do risco a ela associado. Análise do risco natural para o ordenamento do território. Efeitos do ordenamento do território na mitigação da vulnerabilidade territorial. Metodologia de cartografia de riscos.
Referências:	BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R.; SILVA, J.X. Considerações a Respeito da Evolução das Vertentes. Boletim Paranaense. V. 16 e 17, p.117-151. Curitiba/PR, 1965. BLOOM, A. L. Geomorphology: a systematic analysis of late Cenozoic landforms. inc. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1978. BOULET, R. Uma evolução recente da Pedologia e suas implicações no conhecimento da gênese do relevo.In: Anais do III Congresso ABEQUA. Belo Horizonte, p.43-58, 1992. COCH, N.K. Geohazards: natural and human. Prentice Hall, Englewood Cliffs, New Jersey:1995. 481 p. FELDS, E. Geomorfologia Antropogenética. Boletim Geográfico, nº 144. p. 352-357. Rio de Janeiro. 1958. FLORENZANO, T. G. (Org.). Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais. Oficina de Textos. São Paulo, 2008, 318 p. GOUDIE, A. The Human Impact on Natural Environment, Blackwell Publ, Oxford Univ. Press, 2000. 511 p. PONZETTO, G. Mapa de Riscos Ambientais. LTR - 3ª Edição – 2010 QUEIROZ NETO, J. P. Geomorfologia e Pedologia. Revista Brasileira de Geomorfologia. Vol. 1 p.59-67. São Paulo, 2000. SARTORI, M. da G. B. & MÜLLER Fº, I. L. Elementos para Interpretação Geomorfológica de Cartas Topográficas: Contribuição à Análise Ambiental. Santa Maria. 1999, 95 p. TAVARES FILHO, J.; RALISCH, R., GUIMARÃES, M. F.; MEDINA, C.C. TEIXEIRA GEURRA, J. A.; BAPTISTA DA CUNHA, S. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 2ª Ed. Bertrand Brasil S.A. p.472. Rio de Janeiro, 1995. TEIXEIRA GUERRA, J. A.; MACHADO BOTELHO, R. G. Erosão e Conservação dos Solos. Rio de Janeiro, 1999. TORRADO, P. V.; LEPSCH, I. F.; CASTRO, S. S. Conceitos e aplicações das relações pedologia-geomorfologia em regiões tropicais úmidas. Tópicos em Ciência do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005, v. IV, p.145-192. TRICART, J. As Relações entre a Morfogênese e a Pedogênese. Notícia Geomorfológica. N.8. p.5-18. Campinas-SP, 1968. Trad. A Christofoletti. TRICART, J. Ecodinâmica. IBGE-SUPREN. Rio de Janeiro, 1977.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:43

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:44

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM009
Nome:	ECOSSISTEMAS E IMPACTOS AMBIENTAIS
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Definição de Ecossistema; As características estruturais e funcionais dos ecossistemas; Desenvolvimento e evolução dos ecossistemas; Impactos Ambientais sobre os ecossistemas; Ecossistemas do nordeste brasileiro.
Referências:	AB'SABER. A. N. Litoral do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2001. AB`SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. BEGON, Michael; COLIN, R. T. e HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4a Edição, Porto Alegre: Artmed, 2007. 752p. BENSUSAN, Nurit. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: FGV, 2006. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio J. Teixeira (Org.). A questão ambiental: diferentes abordagens. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. CARVALHO, V. C. de; RIZZO, H. G. A zona costeira brasileira: subsídios para uma avaliação ambiental. Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal - MMA. Brasília, 1994. MARGALEF, R. Ecologia, 3a Edição, Barcelona : Ediciones Omega,1980, 947 p. MUEHE, D. O litoral brasileiro e sua compartimentação. In: CUNHA, S. B da; GUERRA, ODUM, E.P. Ecologia, Rio de Janeiro : Editora Guanabara, 1988 434 p. SÁNCHEZ, Luiz Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e métodos. Editora Oficina de Texto, 2006. SOUZA, C. R de G. et al. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Editora Holos, 2005. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. ROMARIZ, D. A. Aspectos da vegetação do Brasil. 2. Ed. São Paulo, Ed. Da autora, 1996. ROSS, Jurandyr S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental . Ed. Oficina de texto.2006. PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em Ecologia. 1a ed. Artmed Editora. Porto Alegre, 2002. FONSECA, A.; SÁNCHEZ, L. E.; RIBEIRO, J. C. J. Reforming EIA systems: A critical review of proposals in Brazil. Environmental Impact Assessment Review, v. 62, p. 90- 97, 2017. GENELETTI, D. Handbook on Biodiversity and Ecosystem Services in Impact Assessment. Northampton, USA: Edward Elgar, 2016. p. 528. (Research Handbooks on Impact Assessment series). MANI-PERES, C.; XAVIER, L. Y.; SANTOS, C. R.; TURRA, A. Stakeholders perceptions of local environmental changes as a tool for impact assessment in coastal zones. Ocean & Coastal Management, n. 119, p. 135-145, 2016.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:44

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:44

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	DISCIPLINA
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM010
Nome:	TECNOLOGIAS APLICADAS NOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Não
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	As Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Geografia. Geotecnologias e Geografia Socioambiental. Múltiplas Linguagens na Educação Geográfica. A Educação Geográfica na perspectiva socioambiental.
Referências:	CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. In: SANTOS, Lucíola L. C. P. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. CASTELLAR, Sonia M. V. Educação geográfica: formação e didática. In: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. (Orgs.) Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2010. CAMARGO, L. H. R. A ruptura do meio ambiente. Conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a Geografia da complexidade. Rio de Janei¬ro: Bertrand Brasil, 2005. CARNEIRO, S. M. M. A dimensão ambiental da educação geográfica. Educar em revista, Curi¬tiba, n. 19, p. 39-51, 2002. CASTELLS. Manuel. A Sociedade em rede. SP: Paz e Terra, 1999. DEMO, Pedro. Formação Permanente e Tecnologias Educacionais. Ed. Vozes, Petrópolis, 2006. DYSON, E. Release 2.0: A Nova Sociedade Digital. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. _____. O que é o Virtual?. São Paulo: Editora 34, 1996. _____. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208p. MATIAS, L.F.; Por uma economia política das geotecnologias. Geo Crítica/Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2004, vol. VIII, núm. 170-52. MENDONÇA, F. Geografia Socioambiental. Terra Livre, São Paulo, p. 113-132, 1º sem. 2001. Disponível em: <http://www.agb.org.br/files/TL_N16.pdf#page=113>. Acesso em: 08 jun. 2010. NOGUEIRA, V. Educação Geográfica e Formação da Consciência Espacial-Cidadã no En¬sino Fundamental: Sujeitos, Saberes e Práticas. 2009. 369f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. OLIVEIRA, M.R.S. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez 2001 Nº 18, p.101-107. PASSERINO, Liliana Maria. Apontamentos para uma reflexão sobre a função social das tecnologias no processo educativo. Texto Digital (UERJ), v. 6, p. 1-20, 2010. REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio: volume 2. Porto Alegre: Penso, 2011. VEEN, Wi; WRAKKING, Ben. Homo Zappiens: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:44

Portal do Coordenador Stricto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 30/04/2021 10:44

RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM011
Nome:	GEOPROCESSAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Geoprocessamento e SIG. Geoprocessamento na construção do conhecimento geográfico e ambiental. Fundamentos técnicos e metodológicos de geoprocessamento. Modelagem e integração de dados Geográficos. Bases de dados geográficos e bancos de dados convencionais. Planimetrias, assinaturas e monitorias. Análises territoriais e ambientais. Diagnósticos e Prognósticos. Aplicações.
Referências:	ARONOFF. S. Geographic information systems: a management perspective. 2 ed. Otawa, Canadá, WDL, 1991. BOARD,C.(1957).Maps as models. In: CHORLEY, Richard J., ed. Models in geography. London: Methuen, 1967. BERTIN,J. (1999). Sémiologie graphique: Les diagrammes-les réseaux lês cartes. Paris: Lês ré-impressiones des Èditions de l'École des Hautes Études em Sciences Sociales, 226p BURROUGH, P.A. Principles of geographical information systems for land ressources assessement. GB, Oxford University Press & Clarendon Press, 1990. C MARA, G. MEDEIROS. Modelagem de dados em geoprocessamento (1997). In: Gis para Meio Ambiente . GISBRASIL, 1997. Curso D. p: 3-1a 3 C MARA, G., ALMEIDA,C.M. de,MONTEIRO, A. M. (Org.). Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 368 p. CARVALHO, Marília Sá; PINA, Maria de Fátima; SANTOS, Simone Maria (org). Conceitos básicos de sistema de informação geográfica e Cartografia aplicados a saúde. Brasília: Organização Panamericana da saúde/Ministério da Saúde, 2000. CHRISTOFOLETTI, A.. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: BERTRAND. 2001. 250P IGUELMAR,M.J.. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficos. Brasília, DF : Embrapa informações Tecnológicas, 2005. 425 p : il. MEIRELLES, M.S.P.,C MARA, G., ALMEIDA,C.M. Geomática: modelos e aplicações ambientais. Brasília: Embrapa; Informações Tecnológicas, 2007. 593 p STAR, J.; ESTES, J. Geographical informantion systems: an introduction. Nova Jersey, Prentice Hall, 1990. XAVIER-DA-SILVA, J,, ZAIDAN R.T.(2010). Geoprocessamento & Analise Ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 263p XAVIER-DA-SILVA, J,, ZAIDAN R.T.(2004). Geoprocessamento & Analise Ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 263p XAVIER-DA-SILVA, J. Matriz de Objetivos Conflitantes: uma participação da população nos planos diretores municipais. Rio de Janeiro, UFRJ, 1992. p. 123-136. XAVIER-DA-SILVA, J.(2001) Geoprocessamento para análise ambiental. Rio de Janeiro: J. Xavier da Silva. XAVIER-DA-SILVA, J.; CARVALHO-FILHO, L.M. (1993). Sistemas de Informação Geográfica: uma proposta metodológica. Anais da IV Conferência Latinoamericana sobre Sistemas de Informação Geográfica, São Paulo, pp.609-628.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:44

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:32

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM012
Nome:	BIOGEOGRAFIA E DINÂMICA NO SOLO
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Caracterização das formações vegetais. Flora, riqueza e abundância de espécies vegetais. Estudo dos organismos edáficos (diversidade, uniformidade e abundância). Fatores limitantes. Adaptações ecológicas. Métodos de levantamento e análises de dados de estruturas das populações de plantas e dos organismos edáficos.
Referências:	BALOTA, E. L. Manejo e qualidade biológica do solo. 1. ed. Londrina: Mecenas, 2017. 288 p. GIRACCA, E. M. N. et al. Levantamento da meso e macrofauna do solo na microbacia do Arroio Lino, Agudo/RS. Revista Brasileira de Agrociência, Pelotas, v. 9, n. 3, p. 257-261, jul/set. 2003. GRISI, B. M. Método químico de medição de respiração edáfica: alguns aspectos técnicos. Ciência e Cultura, v. 30, n. 1, p. 82-88, 1978. GUREVITCH, J. SCHEINER, S. M.; FOX, G. A ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 574 p. JOHNSON, N. F.; TRIPLEHORN, C. A. Estudo dos insetos. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 816 p. SOUZA, A. L. de; SOARES, C. P. B. Florestas nativas: estrutura, dinâmica e manejo. Viçosa, 2013. 322 p.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:32

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:49

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	DISCIPLINA
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM027
Nome:	SENSORIAMENTO REMOTO: FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E APLICAÇÕES
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Não
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Evolução histórica das técnicas de obtenção de dados espaciais. Conceito básico dos princípios físicos de Sensoriamento Remoto. A divisão do espectro eletromagnético. Caracterização dos sistemas sensores orbitais, imagens multiespectrais e imagens de radar. Interpretação visual de imagens. Noções de processamento digital de imagem.
Referências:	ARANOFF, S. Geographic information systems: a management perspective. WDL Publications.Otawa, Canadá, 1991. 294p. BURROUGH, P. A. Principles of geographical information systems for land resources assessment. Oxford University press. Oxford, 1992. 194p. CAMPBELL, J. B. Introduction Remote Sensing. New York, USA, 1987. 541p. JENSEN, J. R. Introductory Digital Image Processing: A Remote Sensing Perspective. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, New Jersey, 1986. MENEZES, P. R.; NETTO, J. S. M. Sensoriamento Remoto: Reflectância dos Alvos Naturais. Brasília, DF, 2002. 262p. RICHARDS, J. A.; JIA, X. Remote Sensing Digital Image Analysis. New York, USA, 1999. 357p. ROSA, R.. Introdução ao Sensoriamento Remoto. 3a. ed., Edufu, Uberlândia, 1995. SOUZA, R. B. Oceanografia Por Satélites. São Paulo, SP, Editora Contexto, 2005. 336p. XAVIER-DA-SILVA, J. O espaço organizado sua percepção por geoprocessamento. Revista Universidade Rural: Série Ciências Exatas e da Terra, v. 21, p. 63-77, 2002.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:49

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:50

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	DISCIPLINA
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM028
Nome:	COLETA, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS EM ESTUDOS AMBIENTAIS
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Não
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Conceitos sobre o raciocínio lógico. Os fundamentos essenciais sobre coleta, tratamento e organização de dado destinados ao desenvolvimento da pesquisa geográfica. A interpretação de dados e a compreensão de diferentes métodos de investigação científica.
Referências:	ALVES, R. 1994. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 19a. Ed. São Paulo: Brasiliense. 209p. GERARDI, L.H.O. & SILVA, B.N. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel 1981. 161p. HERMANN, W.; BOVO, V. 2005. Mapas Mentais: enriquecendo inteligências: captação, seleção, organização, síntese, criação e gerenciamento de informação. Campinas, SP, 2005, 346 p. LUNGARZO, C. 1992. O que é ciência. (4a Edição). São Paulo: Brasiliense. 86p. RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos de cursos de graduação e pós graduação. 2002. São Paulo: Loyola, 2002. 139p. ROCHA, H. 2005. Raciocínio Lógico: você consegue aprender. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Série Impetus: provas e concursos. 280p. SEVERINO, A. J. 1941. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. 21ª ed ver. e ampl. 2000. VARGAS, M. 1985. Metodologia da Pesquisa Tecnológica. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1985. 243p.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:50

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:50

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	DISCIPLINA
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM029
Nome:	ESTUDOS INTEGRADOS DA PAISAGEM E ANÁLISE SISTÊMICA
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Não
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Teoria e Análise Sistêmica; Abordagem Geossitêmica; Principais conceituações acerca da categoria Paisagem; Estudos integrados da Paisagem; Mapeamento de Unidades de Paisagem.
Referências:	CHRISTOFOLETTI, A. 1999. Modelagem de Sistemas Ambientais. Editora Blucher. 256pg. CAVALCANTI, L. C. S.; CORREA, A. C. B.; ARAUJO FILHJO, J. C. 2010. Fundamentos para o mapeamento de geossitemas: uma atualização conceitual. Revista de Geografia, Rio Claro. V. 35, n. 03. CAVALCANTI, L. C. S. 2016. Geossistemas do Semiárido Brasileiro: Considerações Iniciais. Caderno de Geografia, v. 26, n. 02. CAVALCANTI, L. C. S. & CORREA, A. C. B. 2016. Geossistemas e Geografia no Brasil. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 61, n. 02. DEMEK J. (ed) Manual of detailed geomorphological mapping. Praga, IGU, Comm Geomorph. Surv. Mapping, 1972. LIMBERGER, L. 2006. Abordagem sistêmica e Complexidade na Geografia. Revista de Geografia. Universidade Estadual de Londrina. V. 15, n. 02. NEVES, C. E.; HIRATA, G.; STRIPP, N. A. F. 2014. A importância dos Geossistemas na Pesquisa Geográfica: Uma análise a partir da correlação com o Ecossistema. Revista Sociedade & Natureza. Uberlancia. V. 26, n. 02. SOTCHAVA, V. B.; O Estudo dos Geossistemas. Métodos em Questão. 1977. VICENTE. L. E. & PEREZ FILHO, A. 2003. Abordagem Sistêmica e Geografia. Revista de Geografia, Rio Claro. V. 28, n. 03. VITTE, A. C.; O desenvolvimento do conceito de Paisagem e sua inserção na Geografia Física. Revista Mercator, ano 06, nº 11, 2007

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:50

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GEOGRAFIA

DISCIPLINAS ELETIVAS DA LINHA 2: ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL E DINÂMICAS TERRITORIAIS

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:40

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM001
Nome:	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA GEOGRAFIA
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Paradigmas geográficos de abordagem do conhecimento científico. A teoria na produção do conhecimento geográfico. Os avanços epistemológicos da disciplina na contemporaneidade. As categorias geográficas e os conceitos na explicação em Geografia.
Referências:	AMAT, Jean-Paul; DORIZE, Lucien; LE COUER, Charles. Élements de géographie physique. Paris, BACHELARD, G. A Formação do Espírito Científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002 BALLESTEROS, A. G. Teoría y Práctica de la Geografía. Madrid: Alhambra, 1986. BESSE, Jean-Marc. Ver a Terra. Seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006. BRANDÃO, Carlos – Território & Desenvolvimento. As múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora Unicamp, 2007. BUSAI, D. G. Geografía Global: El Paradigma Geotecnológico y el Espacio Interdisciplinario en la Interpretación del Mundo del Signo XXI. Buenos Aires: Lugar, 2004. CAPEL, H.; URTEAGA, L. Las Nuevas Geografias. 3. ed. Madrid: Salvat editores, 1984. CAPEL, H. Filosofía y Ciencia en la Geografía contemporanea: una introducción a la Geografia. 2ª.ed. Barcelona: Barcanova, 1983. CAPRA, Frijof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982, 447p. CLAVAL, Paul. Terra dos Homens. A Geografia. SP. Contexto, 2010. _____. Epistemologia da Geografia. Paris: A. Colin, 2002. CHRISTOFOLETTI, A. Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1982. FRÉMONT, A. La région, espace vécu. Paris, PUF, 1976. GOMES, P. C. da C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. GREGORY, Derek, MARTIN Roy e SMITH, Graham – Geografia Humana – Sociedade, Espaço e Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Do "fim dos territórios" à Multiterritorialidade.2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. KANT, Immanuel. Géograpfie. Paris, Aubier, 1999. LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: EUSP, 1999. MENDOZA, J. G.; JIMÉNEZ, J. M.; CANTERO, N. O. EI pensamiento Geográfico. Madrid: Aliança Editorial, 1988. MORIN, Edgard. O método I: a natureza da natureza. Portugal: Publicações Europa-América, 1977, 363p. SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo - razão e emoção: São Paulo: HUCITEC, 1996. SORRE, Max. A geografia humana (introdução). Editorial Labor, S/A, Barcelona, 1967. In. GEOGRAHPIA – nossos clássicos. Vol. 5 no. 10. 2003. Disponível em WWW.uff.br/geographia. Acesso em 2012. SOJA, E. Geografia pós-moderna: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1993. STRAHLER, Alan H.: e Arthur N. STRAHLER. Modern Physical Geography. Paris. VITTE, A. C. (org.). Contribuições à história e à epistemologia da geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-

1.srv1inst1 30/04/2021 10:40

Portal do Coordenador Stricto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 30/04/2021 10:45

RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM013
Nome:	A GEOGRAFIA DA FOME NO PERÍODO HISTÓRICO ATUAL
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	A fome na perspectiva histórica, da geografia da alimentação à geografia da fome, Josué de Castro e as bases teóricas da geografia da fome, a fome no atual período histórico, fome versus desenvolvimento técnico-científico, fome e mercado.

Dados Gerais do Componente Curricular

Referências:

BAUMAN, Zygmunt. Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. CARVALHO, Antonio Alfredo Teles de. Josué de Castro e a Construção de uma Matriz dos Estudos sobre a Fome na História do Pensamento Geográfico no Brasil. In: Cronos, v. 10, n. 1, jan/jun. Natal: EDUFRN, 2009, p. 15-33. _____. A Propósito da Escassez na Abundância: revisitando Josué de Castro para repensar as contradições do Brasil contemporâneo. In: VALENÇA, Marcio Moraes (Org.). Globalização e Marginalidade. v. 3, Natal: EDUFRN, 2008, p. 797-803. CASTRO, Anna Maria de (Org.). Fome: um Tema Proibido – Últimos Escritos de Josué de Castro. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CASTRO, Josué de. Geografia da Fome – o dilema brasileiro: pão ou aço. 14 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. _____. Geopolítica da Fome – ensaio sobre os problemas de alimentação e de população. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1968. 2 v. _____. O Livro Negro da Fome. São Paulo: Brasiliense, 1968. GALEANO, Eduardo. As Veias Abertas da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2009. LA BLACHE, Paul Vidal de. Princípios de Geografia Humana. 2 ed. rev. Lisboa: Cosmos, 1954. MÉSZÁROS, István. O Desafio e o Fardo do Tempo Histórico. São Paulo: Boitempo, 2007. MONTEIRO, Carlos Augusto. O novo cenário da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil. In: Seminário Nacional Mesa Brasil SESC. v. 1. Rio de Janeiro: SESC, 2010. p. 46-57. _____. Hambre, Pobreza y Desnutrición en Brasil: precisando conceptos. In: Cadernos do CEAM – Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares. v. 13. Santiago, 2004. p. 186-191. SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2011. _____. O Espaço do Cidadão. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2007. Por uma Outra Globalização – do pensamento único a consciência universal. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. SEN, Amarthya. Desigualdade Reexaminada. Rio de Janeiro: Record, 2001. SILVA, Tânia Elias Magno da. Josué de Castro e os Estudos sobre a Fome no Brasil. In: Cronos, v. 10, n. 1. Natal: EDUFRN, 2009, p. 51-77. SILVEIRA, Maria Laura. Por que há Tantas Desigualdades Sociais no Brasil? In: ALBUQUERQUE, Edu Silvestre (Org.) Que País é Esse? São Paulo: Globo, 2005. p. 141-178. SORRE, Max. El Hombre em la Tierra. Barcelona: Editorial Labor, 1967. SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. Geografia das Desigualdades e Globalização: Relendo a Geografia da Fome. In: Fórum A Fome e a Atualidade de Josué de Castro, I. Recife: Condepe, 1994. TOZI, Fabio. Geografias da Desigualdade: uso do território brasileiro e fome.In: In: SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. Território Brasileiro: usos e abusos. Campinas: Territorial, 2003. p. 495-507. TUAN, Yi-Fu. Paisagens do Medo. São Paulo: Edunesp, 2005. ZIZEK, Slavoj. Vivendo no Fim dos Tempos. São Paulo: Boitempo, 2012.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:45

Portal do Coordenador Stricto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 30/04/2021 10:45

RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	DISCIPLINA
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM014
Nome:	DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO, PLANEJAMENTO E GESTÃO
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Não
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	A cidade e o urbano no capitalismo: produção do espaço e lógicas de apropriação: formas e reflexos socioespaciais. A segregação espacial e a exclusão territorial: As áreas residenciais, de comércio, serviços e as dinâmicas atuais de expansão territorial. Política urbana, planejamento e gestão. Legislação urbanística: produção da legalidade e da ilegalidade no uso e ocupação do espaço urbano: instrumentos urbanísticos na produção da cidade e do urbano.

Dados Gerais do Componente Curricular

Referências:

ALFONSIN, Betânia e FERNANDES, Edésio. A lei e a ilegalidade na produção do espaço urbano. Belo Horizonte: Del Rey, 2003. ARANTES, Otília, VAINER, Carlos e MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. CARLOS, Ana Fani Alessandri e CARRERAS, Carles.(Orgs.). Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005. CASTELLS, Manuel. A questão urbana. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000. CIDADES: Revista científica. Grupo de Estudos Urbanos, vol. 1, n.1, 2004. Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, 2004. CYMBALISTA, Renato. Regulação urbanística e morfologia urbana. In: ROLNIK, Raquel. Regulação urbanística e exclusão territorial. São Paulo, Pólis, nº, 32, 1999. 136p CSABA Deak e SCHIFFER, Sueli Ramos. (Orgs.) O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. CASTRIOTA, Leonardo Barci. (Org.) Urbanização Brasileira: redescobertas. Belo Horizonte: C/Arte, 2003. DAVIS, Mike. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006. GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. JUNIOR, Hélio Rodrigues de Oliveira. Reflexões sobre o estudo da proliferação de condomínios fechados: críticas e sugestões. Cadernos Metrópole, São Paulo, 2º semestre, 2008 . p. 221-239. LAGO, Luciana Corrêa do. O que há de novo na nossa velha dualidade núcleo-periferia. ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 8, 1999, Porto Alegre-RS. Anais. Cd-Rom. LAGO, Luciana Corrêa do, MAMMARELLA, Rosetta. Da hierarquia de classes à organização social do espaço intraurbano: um olhar comparativo sobre as grandes metrópoles brasileiras. Cadernos Metrópole, São Paulo, v. 12, n. 23, jan/Jun, 2010.p. 65-84. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Editora Moraes, 1991. LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. LOJKINE, Jean. O Estado capitalista e a questão urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1981. MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis,RJ: Vozes, 2001. ROCHEFORT, Michel. O desafio urbano nos países do sul. Campinas: Edições Territorial, 2008. ROLNIK, Raquel. Regulação urbanística e exclusão territorial. São Paulo, Pólis, nº, 32, 1999. 136p SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997. _____. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. SMITH, Neil. Geography, Difference and the Politics of Scale. In: DOHERTY, J., GRAHAM, E. (Ed.). Postmodernism and the Social Sciences. Londres, 1992. p. 57-79. VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil: São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:45

Portal do Coordenador Stricto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 30/04/2021 10:46

RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM015
Nome:	INDUSTRIALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÍCOLA
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	A organização da produção na lei de Thünen e na renda da terra. Combinações geográficas. Modo de Produção. Formação Econômica e Social. Transição do feudalismo para o capitalismo. O papel histórico da pequena produção mercantil. Desenvolvimento do capitalismo na agricultura. Ciclos econômicos e organização do espaço agrícola. Agroindústria e agronegócio no Nordeste, no Brasil e no mundo.

Dados Gerais do Componente Curricular

Referências:

AB´SABER, Aziz. Sertões e Sertanejos: uma geografia humana sofrida. Estudos Avançados. n. 36, Dossiê Nordeste Seco. São Paulo: IEA/USP, mai/ago, 1999. ANDRADE, M. C. de. Modernização e pobreza. A expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social. São Paulo: UNESP, 1994. BENITES, Miguel Gimenez. Brasil Central Pecuário: interesses e conflitos. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2000. BERNARDE, Julia Adão. As Estratégias do Capital no Complexo da Soja. In: CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). Brasil: Questões Atuais da Reorganização do Território. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002. 2ª ed. p. 325-366. FARINA, E. M. M. Q. Organização Industrial no Agribusiness. In: ZYLBERSZTAJN, D. e NEVES, M. F. (orgs.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. HOLLANDA FILHO, S. B. Livre Comércio versus Protecionismo: uma antiga controvérsia e suas novas feições. Estudos Econômicos, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 33-75, 1998. HOLLANDA FILHO, S. B. A Organização Mundial do Comércio e os países em desenvolvimento. Cadernos Geográficos, Florianópolis, p. 5-38, 2005. KEMP, T. A Revolução Industrial na Europa do século XIX. Lisboa: Edição 70, 1985 LÊNIN, V. I. Capitalismo e Agricultura nos Estados Unidos: novos dados sobre as leis de desenvolvimento do capitalismo na Agricultura. São Paulo: Ed. Brasil Debates, 1980. LENIN, V. I. Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia. O processo de formação do mercado interno para a grande indústria. São Paulo: Abril Cultural, 1982. LOSURDO, D. Contra-História do Liberalismo. São Paulo: Idéias & Letras, 2006. LUEDEMANN, M. da S. O complexo agroindustrial de Mato Grosso. Geografia Econômica. Florianópolis, Edição Piloto, p. 71-96, abr. 2009. MAMIGONIAN, Armen. A Industrialização da América Latina: o caso brasileiro. Revista Orientação. nº 8. São Paulo: Instituto de Geografia/Departamento de Geografia da FFLCH - USP, 1990. MARX, K. O Capital. São Paulo: Nova Cultural, 1987. MAZOYER, M. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. MONBEIG, Pierre. Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo. São Paulo: Hucitec/Polis, 1984. PAULILLO, L. F. Redes de Poder & Territórios Produtivos. Indústria, citricultura e políticas públicas no Brasil do século XX. São Carlos: Rima/Ed. UFSCar, 2000. POMAR, W, O Enigma Chinês. . São Paulo: Ed. UNESP, 2003. RANGEL, I. Obras reunidas. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. VALVERDE, O. Estudos de Geografia Agrária do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985. VIEIRA, M. G. E. de D.; PEREIRA, R. M. F. do A. Latifúndio pastoril e pequena produção mercantil: o caso do Brasil subtropical. Geografia Econômica. Florianópolis, Edição Piloto, p. 159-194, abr. 2009.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:46

Portal do Coordenador Stricto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 30/04/2021 10:46

RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM016
Nome:	GEOGRAFIA DA ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL NO BRASIL E NO MUNDO
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Os processos de acumulação, concentração e centralização de capital no território. Dinâmica do capital e sua organização no espaço mundial. Diferentes movimentos de acumulação, concentração e centralização através de fusões, aquisições, concessões, joint-ventures e privatizações em grandes organizações empresariais no Brasil e no Mundo. Investimento estrangeiro direto e desnacionalização. Abertura comercial, desestatização e reorganização produtiva e territorial.

Dados Gerais do Componente Curricular

Referências:

BARROS, B. T. de (org.). Fusões e Aquisições no Brasil. S. Paulo: Atlas, 2003. BATISTA, P. N. O Consenso de Washington – a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. Consulta Popular, cartilha nº 7, novembro/1999. BATISTA JR., P. N. 'Globalização' e administração tributária. Revista Princípios, set./97. BUKHARIN, Nikolai I. A economia mundial e o imperialismo. São Paulo: Nova Cultural, 1988. CALDEIRA, Jorge. Mauá – Empresário do Império. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CANO, Wilson. Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: Unesp, 1999. CARRION, Raul K. M. e VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Globalização, neoliberalismo, privatizações: quem decide este jogo? Porto Alegre: UFRGS e CEDESP, 1997. CHANDLER Jr., A. D. Scale and Scope the Dynamics of Industrial Capitalism. Cambridge: Belknap, 1990. CHAMPI JR., A. e BARBOSA, D. G. Diário de uma crise – lições do caso Parmalat. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996. CORREA, D. S. Fusões e aquisições nos segmentos carne bovina, óleo de soja e sucroalcooleiro. Tese (doutorado). FFLCH/USP, 2012. CORREA, D. S. Geografia das fusões e aquisições de empresas no Brasil. Cadernos Geográficos. Florianópolis, nº 20, junho/2010. DREIFUSS, R. A. Transformações: matrizes do século XXI. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2004. GONÇALVES, R. A herança e a ruptura - cem anos de história econômica e propostas para mudar o Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. HILFERDING, Rudolf. O capital financeiro. São Paulo: Nova Cultural, 1985. HIRST, P.; THOMPSON, G. Globalização em questão. Petrópolis: Vozes, 2001. LACERDA, A. C. de. O impacto da globalização na economia brasileira. S. Paulo: Contexto, 1999. LÊNIN, V. I. O imperialismo, fase superior do capitalismo. S. Paulo: Centauro Editora, 2000. MAMIGONIAN, Armen. A América Latina e a economia mundial: notas sobre os casos chileno, mexicano e brasileiro. In: Geosul, Ed. UFSC (28): 139-151, jul./dez. 1999. MARX, Karl. O capital. Vol. II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. OLIVEIRA, Gesner. Concorrência - panorama no Brasil e no mundo. São Paulo: Editora Saraiva, 2001. POCHMANN, Marcio. A década dos mitos - o novo modelo econômico e a crise do trabalho no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2001. RASMUSSEN, U. W. Holdings e Joint Ventures - uma análise transacional de consolidações e fusões empresariais. São Paulo: Aduaneiras, 1991. SADER, Emir e GENTILI, Pablo. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2000. VEIGA, P. da M. (org.). O Brasil e os desafios da globalização. Rio de Janeiro: SOBEET e Relume Dumará, 2000. VIAN, C. E. de F. Agroindústria canavieira: estratégias competitivas e modernização. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:46

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:46

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	DISCIPLINA
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM017
Nome:	TERRITÓRIO USADO E SAÚDE
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Não
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	A dinâmica do uso do território brasileiro no período histórico atual e suas implicações nas políticas públicas de saúde. Organização dos serviços de saúde públicos e privados e equidade em saúde. O processo de urbanização contemporâneo e a oferta de serviços de saúde públicos e privados.
Referências:	BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Reforma da Reforma – repensando a saúde. São Paulo: Ed. Hucitec. 2006. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. A saúde pública e a defesa da vida. São Paulo: Ed. Hucitec, 2006. CAPISTRANO FILHO, David. Da saúde e das cidades. Editora Hucitec. 1995. COHN, Amélia (org). Saúde da família e SUS: Convergências e dissonâncias. Rio de Janeiro: Beco do Azougue; São Paulo: CEDEC, 2009. HOCHMAN, Gilberto et al. Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007. LABASSE, Jean e Rochefort, Michel. Équipements tertiaires supérieurs et réseau urbain. Economie e humanisme. Nº 159. Mars/avril. 1965. LABASSE, Jean. La ciudad y el hospital. Geografia hospitalar. Madrid: Instituto de estudios de administracion local. 1982. LIMA, Nísia Trindade (org). Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. LUZ, Madel Therezinha. Novas realidades em saúde, novos objetos em Ciências Sociais. In: Canesqui, Ana Maria (org.). Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: Ed. Hucitec/Abrasco. 1997. RABELLO, Lucíola Santos. Promoção da saúde e construção social de um conceito em perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2010. RODRIGUES, Paulo Henrique. Saúde e Cidadania uma visão histórica e comparada do SUS. São Paulo: Ed. Atheneu, 2009. SANTOS, Milton. Saúde e ambiente no processo de desenvolvimento. Ciência & Saúde Coletiva, 8(1), 2003. SCHRAIBER, Lilia Blima. O Médico e seu trabalho. Limites da liberdade. São Paulo: Hucitec. 1993. SIEGRIED, André. Itinéraires de contagions – Epidémies et idéologies. Paris: Librairie Armand Colin. 1960. SILVEIRA, Maria Laura. O lugar defronte os oligopólios. In: DANTAS, Aldo et al. (Orgs.). Lugar-mundo: perversidade e solidariedade: encontros com o pensamento de Milton Santos. Natal: EDUFRN, 2011. p. 80-100. SORRE, Max. Les Fondaments de la Géographie Humaine - L'Habitat. Tomo III. Paris: Libraire Armand Colin. 1952. SORRE, Max. El Hombre en La Tierra. São Paulo: Editora Labor S.A. 1967. SOUZA, Maria Adélia. As grandes cidades: segregação social e espacial. Seminário Saúde e grandes cidades no IML - Instituto de Medicina Social. UERJ. Rio de Janeiro. Novembro de 1992. SOUZA, Maria Adélia. Uso do território e saúde: Refletindo sobre "municípios saudáveis. In: Sperandio, Ana Maria Girotti (org) – O processo de construção da rede de municípios potencialmente saudáveis. Campinas: IPES Editorial, 2004.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:46

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:46

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM018
Nome:	TURISMO, ESPAÇO E DESENVOLVIMENTO
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	O fenômeno turístico no mundo contemporâneo e seus componentes. Centros emissores, espaços de deslocamento e destinações. Evolução temporal e espacial dos lugares turísticos. O turismo e o conceito de formação socioespacial. Implicações espaciais, econômicas, sociais, políticas e ambientais do turismo. O turismo como estratégia de desenvolvimento nacional, regional e local. O papel do governo, da iniciativa privada e da sociedade civil no desenvolvimento com base no turismo.
Referências:	BURNS, Peter M. Turismo e antropologia: uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002. BUTLER, Richard W. (ed.). The tourism area life cycle: applications and modifications. Vol. 1. Clevedon. U.K.: Channel View, 2006. _____. The tourism area life cycle: conceptual and theoretical issues. Vol. 2. Clevedon. U.K.: Channel View, 2006. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa & CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). Geografia: conceitos e temas, 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000. FONTELES, José Osmar. Turismo e impactos socioambientais. São Paulo: Aleph, 2004. GUNN, Clare A. Tourism planning: basics, concepts, cases. 3 ed. Washington, D.C.: Taylor & Francis, 1994. IRVING, Marta de Azevedo & AZEVEDO, Julia. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002. KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009. LAGE, Beatriz H. Gelas & MILONE, Paulo César. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. LEMOS, Amalia Ines G. de. Turismo: impactos Socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996. ROUX, Michel. O re-encantamento do território. In: SILVA, Aldo A. Dantas; GALENO, Alex. Geografia: ciência do complexus. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004, p. 42-66. PEARCE, G. Douglas. Geografia do turismo. fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003. RODRIGUES, Adyr Balastreri. Turismo e Ambiente: reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 1997. _____. Turismo e espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997. SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Edusp, 2004. _____. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2002. _____. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 19 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. THEOBALD, William F. Turismo global. São Paulo: Senac, 1998. URRY, John. O olhar do turista. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Senac, 1990. VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de janeiro: Garamond, 2005.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:46

Portal do Coordenador Stricto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 30/04/2021 10:47

RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	DISCIPLINA
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM019
Nome:	PRODUÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO, PERMANÊNCIAS, RUPTURAS E INOVAÇÕES
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Não
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Estado, políticas agrárias e agrícolas para além das dicotomias. Estrutura fundiária e renda da terra. Biotecnologia, expansão do hidro-agronegócio e suas conseqüências para o espaço agrário brasileiro. Relações sociais de produção e as transformações nas relações de trabalho no campo. Criação e recriação do campesinato, conflitos agrários, reforma agrária e assentamentos rurais. Diversidade das identidades sociais e étnicas no campo brasileiro: indígenas, quilombolas, caboclos, faxinalenses, fundos de pasto, caiçaras, pescadores artesanais.

Dados Gerais do Componente Curricular

Referências:

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: Hucitec. 1992. CHAYANOV, Alexander. La Organización de la Unidad Econômica Campesina. Buenos Aires: Nueva Vision, 1974. FAGUNDES, Maria Helena (org.). Políticas agrícolas e o comércio mundial. Brasília: IPEA, 1994. (Estudos de Política Agrícola, n.28). GOODMAN, David; SORJ, Bernardo; WILKINSON, John. Da lavoura às Biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro, Campus, 1990. KAUTSKY, K. A questão agrária. Rio de Janeiro: Laemmert, 1968. LÊNIN, Vladimir Ilich. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. São Paulo: Abril Cultural, 1982. MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura e indústria no Brasil. In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, nº 58, set. 1981. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo de produção capitalista, agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: Labur, 2007. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A Geografia Agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org.) Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2009, p. 63-110. SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações - o velho e o novo em uma discussão marxista. Estudos Cebrap - Trabalho e Dominação. São Paulo/Petrópolis: Cebrap/Vozes, 1980. AMIN, S. & VERGOPOULOS, K. A Questão Agrária e o Capitalismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. GAUDEMAR, Jean-Paul. Mobilidade do trabalho e acumulação de capital. Lisboa: Estampa, 1977. GORENDER, Jacob. Gênese e Desenvolvimento do Capitalismo no Campo Brasileiro. In: STÉDILE, João Pedro. A Questão Agrária Hoje. Porto alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 1994, pp. 15-44. HEGEDÜS, András. A questão agrária. In: HOBSBAWM, Eric. História do marxismo IV: o marxismo na época da Segunda Internacional. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Luiz Sérgio N. Henriques. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1984. (Coleção Pensamento Crítico; v. 56) p. 149-172. MARTINS, José de Souza. A Militarização da Questão Agrária no Brasil. 2 ed. Petrópolis: Vozes 1985. MARTINS, José de Souza. O cativeiro da terra. São Paulo: Ciências Humanas, 1979. MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. Rio de janeiro, Paz e Terra, 1975. MULLER, Geraldo. Agricultura e Industrialização do Campo no Brasil. Revista de Economia Política. Vol. 2/2, n.6, pp. 47-77, abril/junho, 1982. POLANYI, K. A grande transformação. Rio de Janeiro: Campus, 1988. SANTOS, MILTON. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo, Hucitec, 1999. SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual – Natureza, capital e a produção do espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. SORJ, Bernardo. Estado e Classes Sociais na Agricultura. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1986.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:47

Portal do Coordenador Stricto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 30/04/2021 10:47

RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM020
Nome:	DINÂMICA REGIONAL
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Região e Regionalização. Processos determinantes na organização regional nordestina e alagoana. O urbano como fenômeno definidor do regional: cidades nas regiões, regiões nas cidades; Novos atores definidores das competências regionais. Singularidades no contexto macrorregional nordestino.

Dados Gerais do Componente Curricular

Referências:

ANDRADE, Manoel Correia de. A Terra e o Homem no Nordeste. São Paulo: Brasiliense, 1963. _____. Nordeste: alternativas da agricultura. Campinas, SP: Papirus, 1988. _____. O Planejamento Regional e o Problema Agrário no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1976. BERNARDES, Nilo. Condições Geográficas da Colonização em Alagoas. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: ano 29, n. 2, abr/jun, 1967. BRANDÃO, Moreno. História de Alagoas. Reedição Sergasa – Serviços Gráficos de Alagoas, 1981. CASTRO, Josué de. Geografia da Fome. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Editora Ática, 1998. _____. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. COSTA, Craveiro. História das Alagoas (Resumo Didactico). Reimpressão Sergasa – Serviços Gráficos de Alagoas, 1983.CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. FREIRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51ª ed. rev. – São Paulo: Global, 2006. GEIGER, Pedro Pinchas. Regionalização. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: n.1, ano 31, jan./mar de 1969. GONÇALVES, Maria Flora, BRANDÃO, Carlos Antônio, GALVÃO, Antonio Carlos Filgueira (orgs.). Regiões e cidades, cidades nas regiões. São Paulo: Editora UNESP: ANPUR, 2003. HAESBAERT, Rogério; PEREIRA, Sérgio Nunes; RIBEIRO, Guilherme (orgs.). Vidal, vidais: textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. HAESBAERT, Rogério. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS. Dados Históricos. Maceió: 2008. LACOSTE, Yves. A Geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: Sabotagem Cultura, www.sabotagem.cjb.net. 3ª ed. 1988. LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. LIMONAD, Ester, HAESBAERT, Rogério & MOREIRA, Rui (orgs.). Brasil, século XXI - Por uma nova Regionalização? Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004. LINDOSO, Dirceu. Formação de Alagoas Boreal. Maceió: Edições Catavento, 2000. MORAES, Antonio Carlos Robert de. Geografia Pequena História Crítica. São Paulo: Editora Hucitec, 1988. OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Notas sobre Epistemologia da Geografia. Cadernos Geográficos/Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências. – n.1. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:47

Portal do Coordenador Stricto

Universidade Federal de Alagoas
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 30/04/2021 10:47

Resumo do Componente Curricular

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	DISCIPLINA
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM021
Nome:	CLIMATOLOGIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Não
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Introdução à Climatologia. Climatologia moderna. Dinâmica do clima global versus hipótese de aquecimento do clima global por ação humana. Revisão de variáveis climáticas. Circulações atmosféricas. Circulações oceânicas. Variabilidade intrasazonal, interanual e interdecadal. Radiação solar terrestre. Ciclo hidrológico. Modelos climáticos e problemas atuais. Elementos de Paleoclimatologia.
Referências:	Ahrens, C. Donald. Meteorology Today. West Pub. Co., 1994 Brutsaert, Wilfried H. Evaporation into the Atmosphere, D. Reidel, 1982 Hartmann, Dennis. Global Physical Climatology, Int. Geophys. Series, Academic Press, 1994 Hastenrath, Stefan. Climate and Circulation of the Tropics. , D.Reidel Pub. Co., 1985 Lamb, Hubert H. Climate Present, Past and Future, Meuethuen & Co Ltd, 1972 Sellers, William D. Physical Climatology, University Chicago Press, 1965 J. Climatology, Int. J. Climate

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:47

Portal do Coordenador Stricto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 30/04/2021 10:48

RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	DISCIPLINA
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM022
Nome:	ECONOMIA REGIONAL
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Não
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	As teorias clássicas de localização da atividade. Métodos tradicionais de análise em economia regional e urbana (Medidas de Localização e Especialização). As desigualdades regionais e a "nova geografia econômica" (teorias centro periferia, migração de trabalho e de capital.). Pólos, clusters e arranjos produtivos locais (APL). Distribuição das atividades (uso) e decisões de ocupação do espaço urbano. Rede urbana: centralidades e hierarquias. Vulnerabilidades urbanas (habitação, transporte, poluição etc.). Construção de sistemas de informações em bases regionais e interregionais.

Dados Gerais do Componente Curricular

Referências:

ANDRADE, Manuel Corrêa de. O Planejamento Regional e o Problema Agrário no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1976. ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan; FASE, 2000. _____. Por uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 144-161, abr./jun., 1999. BENKO, Georges. A Ciência Regional. Trad. Antônio Gonçalves. Oeiras: Celta, 1999. CANO, Wilson. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. 4 ed. Campinas: UNICAMP/IE, 1998a. _____. Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil: 1930-1995. 2 ed. Campinas: UNICAMP/IE, 1998b. _____. Ensaios sobre a formação econômica regional do Brasil. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002. CLEMENTE, Ademir. Economia e Desenvolvimento Regional. São Paulo: Atlas, 2000. DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, Marco (Orgs.). Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. CARVALHO, Fernanda Ferrario. Da Esperança à Crise – a Experiência das Políticas Regionais no Nordeste. Campinas: IE/UNICAMP, 2001. (Dissertação de Mestrado) 164p. FEITOSA, Cid Olival. Do regional ao local: uma transição conceitual. In: Ricardo Oliveira Lacerda de Melo; Dean Lee Hansen. (Org.). Desenvolvimento regional e local: novas e velhas questões. São Cristóvão: Editora da UFS, 2007. FURTADO. Celso. Formação Econômica do Brasil. 22 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987. GTDN. Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 28, n. 4, p. 387-432, out./dez, 1997. (Publicação de Documentos Técnicos e Científicos). GUIMARÃES NETO, Leonardo. Introdução à Formação Econômica do Nordeste. Recife: Fundaj. Editora Massangana, 1989. _____. Trajetória econômica de uma região periférica. In Estudos Avançados/USP – Instituto de Estudos Avançados, v. 11, n. 29. São Paulo: IEA, 2002. IBGE/IPEA/UNICAMP. Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: redes urbanas regionais: Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Brasília: IPEA, 2001. KON, Anita. Unidade e fragmentação: a questão regional no Brasil. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002. MARKUSEN, Ann. Região e regionalismo. Um enfoque marxista. Espaço e Debates, São Paulo, 1(2), 1981, pp. 63-100. MELLO, João Manuel Cardoso. O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. 10ª. ed. Campinas: UNICAMP, IE, 1998. (30 Anos de Economia). PERROUX, François. O conceito de Pólos de Crescimento. In SCHWARTZMAN, Jacques (Org.). Economia Regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. SCHWARTZMAN, Jacques (Org.). Economia Regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. SOUZA, Nali de Jesus. Desenvolvimento Regional. São Paulo: Atlas, 2009.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:48

Portal do Coordenador Stricto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 30/04/2021 10:48

RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM026
Nome:	EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: INTERFACES CONTEMPORÂNEAS
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	Discussões acerca das conexões entre Geografia, Educação e Tecnologias Digitais em seus diferentes níveis. Análise de conceitos e práticas relacionadas à Educação Geográfica. Os Saberes e fazeres na Educação Geográfica. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação. Os Artefatos Midiáticos e os Nativos Digitais na Educação Geográfica.

Dados Gerais do Componente Curricular

Referências:

BOMBARDELLI, G. F; KAERCHER, N. A. O uso do yotube nas aulas de Geografia. In: TONINI, I. M; organizadores [et. al.]. O ensino de Geografia e da história: saberes e fazeres na contemporaneidade. 1 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2015. p.145 – 158. CALLAI, Helena Copetti. Educação Geográfica. In: CALLAI, Helena Copetti. A formação do profissional da geografia: o professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. In: SANTOS, Lucíola L. C. P. (Org.) Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. CARNEIRO, S. M. M. A dimensão ambiental da educação geográfica. Educar em revista, Curitiba, n.19, p. 39-51, 2002. CASTELLAR, Sonia M. V. Educação geográfica: formação e didática. In: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B (orgs.) Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2010. p.39-57. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia escolar na formação e prática docentes: o professor e seu conhecimento geográfico. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006. DE MÍGUEL GONZÁLEZ, Rafael; CLAUDINO, Sérgio, SOUTO, Xosé M. La utopía de la educación geográfica en las Declaraciones Internacionales de la UGI. 2016. In: BENACH, Nuria; ZAAR, Miriam Hermi; VASCONCELOS P. JUNIOR, Magno (orgs.). Actas del XIV Coloquio Internacional de Geocrítica: Las utopías y la construcción de la sociedad del futuro. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2016, <http://www.ub.edu/geocrit/xiv-coloquio/xiv-coloquio-portada.htm> FERNANDES, Silvia; MONTEAGUDO, Diego; GONZALEZ, Xosé. Educación geográfica y las salidas de campo como estratégia didáctica: un estudio comparativo desde el Geoforo Iberoamericano. Biblio 3W. Revista Universidad de Barcelona. ISSN:1138-9796. Vol XXI, num.1.155, 5 de abril de 2016. GIODARNI, A. C. SILVA, V. O; TONINI, I. M. Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis no Ciberespaço para ensinar e aprender Geografia. In: GIODARNI; A. C; organizadores [et. al.]. Aprender a ensinar Geografia: a vivência como metodologia. 1 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p.173 – 183. GUIMARÃES, I. V. Os artefatos midiáticos, a pesquisa e o ensino de Geografia. In: ALBUQUERQUE, M. A. M. de; FERREIRA, J. A. de S. Formação, pesquisas e práticas docentes: reformas curriculares em questão. 1 ed. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p. 219 – 239. HETKOWSKI, T. M. organizadores [et. al.]. Geotecnologias e as TIC no entendimento do espaço: uma experiência formativa na Educação Básica. In: PORTUGAL, J. F; OLIVEIRA, S. S; PEREIRA, T. R. D. S. (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisa e experiências formativas. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2013. p.113 –129. LEÃO, Vicente de Paula; LEÃO, Inês de Carvalho. Ensino de Geografia e Mídia. São Paulo: Argvmentvm, 2009. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. _____. O que é o Virtual?. São Paulo: Editora 34, 1996. _____. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208p. MERCADO, L. P. L. Estratégias didáticas utilizando internet. In: MERCADO, L. P. L. (org.). Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2006. MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 10 ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 11-65. SANTOS, M. F. P. dos; PINTO; M. V. M; GALDINO, V. H.O Facebook no ensino de Geografia: desafios e possibilidades. In: SACRAMENTO, A. C. R; ANTUNES, C. F; SANTANA FILHO, M. M. Ensino de Geografia: produção do espaço e processos formativos. 1 ed. Rio de Janeiro: consequência, 2015. p.171 –181. SANTOS, M. F. P. dos.; SOUTO, X. M. A Educação Geográfica em Construção. Revista Terra Livre. v. 1, p.79-113 - 113, 2018. TONINI, I. M. Para pensar o ensino de geografia a partir de uma cultura visual. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNII, A. C.; KAERCHER, N. A. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 93 – 103. TONINI, I. M. Movimentando-se pela web 2.0 para ensinar Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M; KAERCHER, N. A. Movimentos no Ensinar Geografia. 1 ed. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. p. 49 – 61. TONETTO, E. P; TONINI, I. M. Redes Sociais: plataformas para a construção de uma Geografia On-Line. In: GIODARNI; A. C; organizadores [et. al.]. Aprender a ensinar Geografia: a vivência como metodologia. 1 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p.109 – 117.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:48

Portal do Coordenador Stricto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 30/04/2021 10:50

RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MÓDULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (11.00.43.58.07)
Código:	GEOM030
Nome:	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM GEOGRAFIA
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação Institucional:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	1
Ementa/Descrição:	A pesquisa científica em Geografia; método de investigação e método de pesquisa; passos metodológicos da pesquisa; a estrutura da redação acadêmica; seleção de referencial bibliográfico.
Referências:	AGUIAR, Tereza Coni. Metodologia de análise socioeconômica para planejamento ambiental: uma contribuição à interação Sociedade/Natureza. 2012. 274f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, UFF, 2012. AMARAL FILHO, Nemézio. O passo a passo da monografia em jornalismo. Rio de Janeiro: FAPERJ: Quartet. 2011. 128p. CERVO, A. Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1978. CORRÊA, Roberto Lobato. Elaboração de projeto de pesquisa: um guia prático para os geógrafos. s/d. 4 p. (mimeo). HISSA, Cássio Eduardo Viana. O Projeto de Pesquisa: valores e contextos. Caderno de geografia. Belo Horizonte. v. 7, n. 9, p. 39-55, jul, 1997. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho Científico. São Paulo: Atlas. 1989. MARINHO, Pedro. A pesquisa em Ciências Humanas. Petrópolis: Editora Vozes. 1980. MORAES, Antonio Carlos Robert; MESSIAS DA COSTA, Wanderley. A valorização do espaço. São Paulo: Editora HUCITEC. 1984. NERY CORRÊA, Marcio Ferreira. Projeto de pesquisa. 2004. s/p. Instituto de Geografia – Departamento de Geografia Humana, P.P.G.G. 2004 (mimeo). RIBEIRO, Miguel Angelo Campos. Projeto de pesquisa: dimensões da rede urbana da Amazônia. 1995. 61f. Instituto de Geografia: Programa de Pós Graduação em Geografia Doutorado, UFRJ (inédito). VIEIRA, Sônia. Como escrever uma tese. São Paulo: Editora Pioneira. 1991. s/p. YÁZIGI, Eduardo. Deixe a sua estrela brilhar: criatividade nas ciências humanas e no planejamento. São Paulo: CNPq/Editora Plêiade. 2005. YUNI, José; URBANO, Claudio Ariel. Técnicas para investigar: recursos metodológicos para la preparación de proyectos de investigación. v.1; 2ªed. Córdoba: Brujas. 2006.

SIGAA | NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação - (82) 3214-1015 | Copyright © 2006-2021 - UFAL - sig-app-1.srv1inst1 30/04/2021 10:50